

'Olhares da Alma' é obra que une médico e teólogo pela cultura

MAIS recente livro de Miguel Louro, médico e fotógrafo bracarense, concebido em coautoria com Paulo Moreira, teólogo, investigador em neurociências, mas fundamentalmente, um poeta.

CULTURA

| Rui Alberto Sequeira |

Trata-se de um projecto seminal que faz a união entre fotografias e poemas aqui e ali alternando com textos, poucos, em prosa. As fotografias foram captadas por Miguel Louro nas insondáveis paisagens da longínqua Islândia. Nesta viagem pelos 'Olhares da Alma' descobrimos Braga e outras paragens no Mediterrâneo, jogos de luzes que a técnica do fotógrafo faz realçar, insinua-se a mulher e percorremos continentes: Ásia e África.

A poesia de Paulo Moreira não é uma mera legenda da imagem mas o exprimir de sentimentos de alguém que procurou ir mais longe, na introspeção provocada pela fotografia. A simbiose entre estas duas formas de expressão artística surge em 'Olhares da Alma' como um casamento indissolúvel. Paulo Moreira usa a metáfora para explicar a sua poesia "é um relâmpago que sai do nada, não é pré concebida" e socorre-se de Voltaire "um poema é muito melhor que um texto literário porque diz 10 vezes mais com 50 mil vezes menos



O médico fotógrafo Miguel Louro e o teólogo e poeta Paulo Moreira

palavras". Ao contrário do que é habitual em processos criativos a este nível, o ponto de partida são as fotografias de Miguel Louro que provocam um efeito telúrico na inspiração do poeta, que deixa as palavras brotarem ao correr da pena. Em 'Olhares da Alma' o chavão de que uma "imagem vale mais que mil palavras" é nitidamente minimalista quando aplicado à fotografia

de Miguel Louro. O poeta diz que "não escreveu mil mas um milhão de palavras". Sobre as imagens captadas na Islândia, que são a coluna central do livro, o fotógrafo diz que percorreu paisagens nunca antes fotografadas, um território inóspito que revelam um país de gelo e fogo e de "auroras boreais como não se vêem em outras partes do hemisfério norte". "Quando mostrei as

fotografias ao Paulo Moreira, começou a poetizar sobre elas. Achei incrível" confessa Miguel Louro que não hesita em o classificar como o seu "melhor livro". O 'Olhares de Alma' deu origem a exposição fotográfica patente até ao final do ano no Museu Pio XII e que depois vai demandar outras cidades como Póvoa de Varzim, Fafe, Vila do Conde e Guimarães